

## **Inclusão, permanência e êxito de deficientes visuais nas escolas públicas de ensino técnico: relato de experiência de um projeto de extensão**

### **Inclusion, permanence and success of the visually impaired in public schools of technical education: experience report of an extension project**

411

**William Júnio do Carmo<sup>1</sup>****Ana Luiza Gomes Diniz Rabelo do Amaral<sup>2</sup>****Luciana Hiandra Nunes Rocha<sup>3</sup>****Alisson Barcelar Cardoso<sup>4</sup>****Cleonice Eva da Silva Gomes<sup>5</sup>****Janair Gomes de Matos<sup>6</sup>****Joana Rodolfo de Queiroz<sup>7</sup>****Marcia Carvalho dos Santos<sup>8</sup>****Ronaldo Eduardo Dilascio<sup>9</sup>****Rui André da Silva Ribeiro<sup>10</sup>****Rutiléia Maria de Lima Portes<sup>11</sup>****Vanusa de Assis Silva Moura<sup>12</sup>**

<sup>1</sup> Doutorando em Produção Vegetal pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu. williamjunio@iftm.edu.br.

<sup>2</sup>Discente do curso Superior Bacharelado em Administração. Bolsista de extensão do programa de apoio a projetos de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu. Edital 06/2019. ana.amaral@estudante.iftm.edu.br.

<sup>3</sup> Discente do curso Superior de Bacharelado em Administração. Bolsista de extensão do programa de apoio a projetos de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu. Edital 06/2019. luciana.rocha@estudante.iftm.edu.br.

<sup>4</sup> Pós-Graduado em Libras. Tradutor e intérprete de linguagens de sinais. alisson@iftm.edu.br.

<sup>5</sup> Especialista em Gestão, Supervisão e orientação Escolar. Assistente de Alunos. Cleonice@iftm.edu.br.

<sup>6</sup> Pós-graduada em docência do Ensino Superior e Educação Infantil. Assistente de Alunos. janair@iftm.edu.br.

<sup>7</sup> Técnica em Assuntos Educacionais. Coordenação de Atendimento ao Educando. Joanaqueiroz@iftm.edu.br.

<sup>8</sup> Especialização em Didática. Pedagoga. marciacarvalho@iftm.edu.br.

<sup>9</sup> Mestre em Administração. Direção Geral. ronaldodilascio@iftm.edu.br.

<sup>10</sup>Graduado em Psicologia. Psicólogo. ruiandre@iftm.edu.br.

<sup>11</sup> Mestre em Educação. Núcleo de Apoio Pedagógico. rutiléia@iftm.edu.br.

<sup>12</sup> Especialista em Orientação Escolar. Assistente de Alunos. vanusa@iftm.edu.br.

**Recebido em 01/02/2023**

**Aprovado em 01/05 /2023**

**Sistema de Avaliação: *Double Blind Review***



**Resumo:** Em 2015, foi publicado o Estatuto da Pessoa com Deficiência, onde diz que o “direito da pessoa com deficiência à educação está assegurado em sistema educacional inclusivo em todos os níveis e ter aprendido ao longo de toda a sua vida, de maneira que essa pessoa alcance o máximo desenvolvimento possível de seus talentos, sendo eles sensoriais, intelectuais, sociais e também suas habilidades físicas, de acordo com suas características, interesses e necessidades dentro da aprendizagem”. Assim, o caminho a ser traçado pelo projeto, foi buscar formas de como uma aluna iria aprofundar no conhecimento da interpretação de imagens, no conhecimento do sistema da escrita Braille, melhorar a pronúncia do português e maneiras de aprender a matemática, dentre todas as outras disciplinas. Nesse sentido, o objetivo do projeto, foi de promover a inclusão, permanência e êxito de uma aluna com deficiência visual (cegueira) matriculada no ano de 2020, no segundo ano do Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio, no Instituto Federal do Triângulo Mineiro Campus Paracatu, possibilitando disponibilizar duas bolsistas para acompanhar diariamente e integralmente a aluna, sendo uma bolsista no matutino e uma bolsista no vespertino. O resultado alcançado foi de tê-la inserido dentro do ambiente escolar, obtendo desenvolvimentos cognitivos de ensino-aprendizagem junto aos conteúdos das disciplinas constantes do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração, atendendo as diretrizes necessárias e realizando o objetivo da inclusão, permanência e êxito de continuidade de seus estudos no IFTM Campus Paracatu-MG.

**Palavras-chave:** Deficiência visual. Inclusão. Permanência. Êxito.

**Abstract:** In 2015, the Disability Rights Statute was published, which ensures that "the right of individuals with disabilities to education is guaranteed in an inclusive educational system at all levels, and to have lifelong learning so that they can achieve the maximum possible development of their talents, whether sensory, intellectual, social, or physical abilities, according to their characteristics, interests, and learning needs." Therefore, the project's goal was to find ways for a student with visual impairment (blindness), enrolled in the second year of the Technical Course in Administration integrated into high school at the Federal Institute of Triângulo Mineiro Campus Paracatu in 2020, to deepen her knowledge of image interpretation, Braille writing system, improve her Portuguese pronunciation, and learn mathematics, among other subjects. The objective was to promote the inclusion, retention, and success of the student by providing two scholarship holders to accompany her daily, one in the morning and one in the afternoon. The project successfully integrated the student within the school environment, achieving cognitive development in teaching and learning, meeting the necessary guidelines, and achieving the goal of inclusion, retention, and success for the continuation of her studies at the IFTM Campus Paracatu-MG.

**Keywords:** Visual impairment, inclusion, retention, success.

## INTRODUÇÃO

Instituir políticas públicas em escolas de ensino técnico, é justificado pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que tem como iniciativa a aplicabilidade do empreendedorismo no ambiente educacional, visualizando oportunidades de resultados voltados para a inclusão de estudantes com deficiência visual, com o desafio do desenvolvimento da autonomia, para minimizar os impactos da inclusão (BRASIL, 2015).

O conceito da inclusão em ambientes escolares é um processo adaptativo, que tem por demanda, facilitar que as pessoas com deficiências visuais possam assumir um espaço de condições iguais, realizando suas práticas educacionais (BUZETTI, 2014).

A proposta da educação inclusiva é incluir atividades e disciplinas acadêmicas, visando desenvolver habilidades de percepção e sensibilidade da aplicação desses dois objetos de estudo, diminuindo assim os impactos psíquicos na vida social dos estudantes, melhorando e otimizando sua relação com os estudos. A possibilidade de desenvolver exigências da rotina, congênitas ou não, faz uma pessoa com deficiência buscar sua excelência, numa proposta de realizar as atividades escolares (ALVES, 1992).

A garantia que estudantes com deficiência visual, após o ingresso ao espaço escolar continue, não concretiza permanência, mas sim perspectiva que a política afirmativa seja atribuída com a possibilidade que esse estudante possa compartilhar o espaço educacional (LOPES, 2009).

Nesse contexto, o objetivo desse artigo, foi de relatar a promoção, inclusão, permanência e êxito de uma deficiência visual (cegueira) matriculada no ano de 2020, no segundo ano do Curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), no Campus da cidade de Paracatu.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Nessa pesquisa, a metodologia utilizada foi um relato de experiência do tipo qualitativo, sendo um trabalho com elaboração teórica, levando em consideração a realidade das ações, com envolvimento social (MINAYO, 2012).

Conforme os objetivos do estudo, também foi caracterizado o envolvimento da pesquisa documental, a partir das informações extraídas da amostra final. Uma pesquisa documental é caracterizada pelo fato de fazer uso de materiais que não recebem

tratamentos analíticos ou que sejam feitos levantamentos conforme os objetivos que se deseja alcançar (GIL, 2002).

O estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), no Campus da cidade de Paracatu.

O IFTM foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº. 11.892, sendo uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi e com natureza autárquica, detentora de sua autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (BRASIL, 2008).

O Instituto oportuniza à oferta da educação nos dois níveis de ensino e modalidade de cursos, permitindo ingresso de estudantes no ensino médio até ao nível de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Atende parte da mesorregião do Noroeste de Minas, localizadas as microrregiões de Paracatu e Unaí, compondo quinze municípios. Possui uma área total de 83,95 hectares e a construída de 8.492,83 m<sup>2</sup>, destinada, a atividades de ensino, pesquisa e extensão, integrado ao processo pedagógico e de formação da cidadania. Propicia formação de egressos com autonomia intelectual e pensamento crítico, o IFTM promove compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, respondendo às exigências do mundo do trabalho e anseios da comunidade, cumprindo seu papel de relevância social para o desenvolvimento da região.

A condução do estudo, de início, foi realizada por um edital de projeto de extensão, delimitado para o período de 05 de maio de 2020 a 18 de dezembro de 2020. Em seguida, foi dado início ao projeto de extensão com a relevância de participar uma estudante com deficiência visual, sendo acompanhada por duas monitoras extensionistas.

Por fim, houve a realização do relato de experiência com descrição das ações de inclusão, monitoramento e acompanhamento, da estudante matriculada no segundo ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a permanência e êxito de deficientes visuais dentro do sistema educacional ser um processo de contínuo, a inclusão é um desafio constante, para que favoreça minimizar o abandono a escola e o percentual da evasão (SANTOS & PESSOA, 2019).

Nessa pesquisa, o relato de experiência descreve como resultados, a efetivação de uma aluna com deficiência visual na realização de seus estudos no ambiente escolar.

O processo de inclusão iniciou-se no dia 05 de maio de 2020, sendo marcado por uma reunião com a família da aluna e as monitoras na sua residência. Nesse dia, foram realizados trabalhos de nivelamento entre a metodologia e aplicação das atividades junto a escola, a família, a aluna e as monitoras, com intuito de explorar os pontos chave para a continuidade do aprendizado de forma sucinta e objetiva. Foram abordados aspectos gerais desde sua entrada na vida educacional, como a aluna vem evoluindo e lidando com os métodos oferecidos pela Instituição.

Em corroboração com esse processo de inclusão, o desafio é diário, com ações de aceitação, acerca das práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem, que assegurem condições de permanência e desenvolvimento acadêmico (CRUZ e RODRIQUES, 2019).

A aluna relata que o ponto alto da monitoria é a necessidade de que as monitoras digitem e transfiram a escrita para o método Braille no qual ela ainda possui dificuldade na maioria das palavras, entretanto está disposta a aprender tendo semanalmente aulas de aperfeiçoamento em Braille com uma instrutora particular.

Foram realizadas as atividades de planejamento das aulas e elaboração dos calendários, referente aos meses de acompanhamento juntamente com as monitoras e os responsáveis, revisão das atividades dos períodos, organização dos cadernos e materiais de estudo.

Durante as atividades de sala de aula em EAD, a mesma apresentou bom relacionamento, relatou gostar do método de estudo, apresentou alguns momentos de ansiedade que desencadeou numa certa falta de concentração, entretanto teve um bom aproveitamento geral conseguindo realizar todas as atividades propostas.

Foram percebidos a iniciativa para escrita, o que antes era descartado, treinando à escrita do próprio nome em suas atividades. Junto aos colegas, a percepção foi a afetividade, fato que os professores em seus relatos, descreveram como um facilitador no aprendizado e melhor desenvolvimento da aluna, porém ainda não é visível a inclusão social, o que deve ser o ponto a ser aperfeiçoado.

Por vezes, entretanto apresentou muitos momentos de ansiedade no período pós atividades durante as atividades extras demonstrando muito nervosismo e inquietação o que em conversa com a família foi descartado, trazendo à aluna o objetivo de primazia que foi a realização das atividades semanais propostas.

Nessa perspectiva, a importância de ter professores com formação, que conhecem e reconhecem recursos de acessibilidade, de forma a estarem atentos a disponibilização de

recursos materiais adaptados, permitindo a equidade entre a aluna com deficiência visual e os outros alunos da sala (MARTINS & SILVA, 2016).

Para tanto a vida escolar e a participação da família é de importância notória, nesse sentido que se justifica a importância de a intervenção propor uma parceria entre família, escola e monitoria para o melhor desenvolvimento emocional e intelectual da aluna no contexto investigado. O incentivo da família faz toda a diferença no processo de ensino aprendizagem e inclusão de interação social (OLIVA, 2016).

Foi aplicado à prática do Soroban e digitação para aumentar sua autonomia, entretanto pelo fato de ainda possuir dificuldades pontuais em letramento e numerologia, leva a uma grande dificuldade na absorção de conceitos teóricos e práticos. Foi notório que a aluna não apresentou suas dúvidas, quando questionada diz ter compreendido, mesmo com todas as atividades feitas, acreditasse que houvessem dúvidas que não foram trabalhadas por consequência desse comportamento.

De qualquer forma, quando um professor possui em sala de aula um estudante com deficiência visual, a adoção de estratégias pedagógicas corrobora com a superação de obstáculos, favorecendo a educação inclusiva (SELAU et al, 2017).

Entretanto esse comportamento é caracterizado em momentos de constante ansiedade que no início eram constantes e regulares, porém com a relação de afetividade com as monitoras esses momentos de tornaram cada vez menos frequentes, principalmente as interrupções excessivas nas aulas e a orientação individual da aluna.

No mês de setembro, a aluna apresentou sintomas que poderiam caracterizar uma suposta contaminação pelo vírus COVID-19, desde então, a família e a Instituição optaram pelas recomendações gerais do ministério da saúde de isolamento por 14 dias.

Nesse meio tempo, foram realizadas as atividades propostas com o auxílio dos membros da família. Houve o surgimento de algumas dúvidas que foram sanadas por meios virtuais, oferecendo assim todo apoio necessário a família, mesmo que não tenha sido realizado o atendimento presencial, a aluna teve à sua disposição a monitoria para ajudá-la da melhor forma possível.

O propósito é favorecer recursos que facilitem a permanência as condições de acessibilidade da aluna às estratégias pedagógicas da escola, para minimizar as barreiras construídas pela pandemia (MORAIS, 2019).

Pelo fato de a pessoa deficiente visual usar como principal recurso o tato, as chances de contaminação são até três vezes maiores, já que o contato em superfícies é constante, por isso é importante enfatizar e destacar como a vulnerabilidade desse público ao contágio é maior e como a pandemia afeta diretamente o método de ensino-aprendizagem.

Apesar da abertura da flexibilidade de alguns professores, alguns demonstraram uma certa resistência à atividades de inclusão, a aluna também apresentou uma certa inquietação por algumas estarem adaptadas à áudio descrição.

Em uma sexta-feira, com data do dia 13 de outubro, aconteceu uma reunião com a coordenação do curso técnico em administração com duração de uma hora. Os assuntos tratados foram todos os processos de aprendizagem adotados anteriormente na vida escolar da aluna, os resultados e experiências positivas e negativas, além disso foram feitos alguns ajustes importantes na metodologia de ensino e foram repassadas algumas peculiaridades da aluna.

Já no mês de outubro, a maioria dos professores têm se adequado ao modelo de flexibilização imposto pela instituição, sendo assim a metodologia de ensino se tornou mais flexível e novos recursos didáticos têm sido utilizados.

No decorrer do mês de novembro, foram realizados atendimentos individuais da aluna com os professores responsáveis pelas disciplinas de Biologia, Gestão de Marketing e Física, que fizeram questionamentos sobre a evolução acadêmica e a didática aplicada, na matéria de Física em específico, a aluna demonstrou muito interesse em aprender de forma lúdica por meio de interações com o professor e tutora com o auxílio do tato como recurso de percepção, linhas coloridas, objetos geométricos afim de oferecer a aluna um atendimento individual o que levou a um modelo de ensino verdadeiramente eficaz.

A partir disso, o professor passou a exigir que a aluna realizasse a atividade na sua possibilidade, com a experiência da flexibilização de conteúdo, de metodologia e de avaliação. O resultado foi, na sua percepção, que a aluna apresenta dificuldades que não se restringem à deficiência visual e finaliza: “Agradeço o trabalho realizado pelas monitoras durante o ano 2020. Ele foi fundamental para a realização do meu trabalho como professor.”

A primeira atividade de flexibilização foi a avaliação trimestral, que foi dada de forma oral e com questões mais simples e curtas. A aluna teve um desempenho mediano, algo que não estava acontecendo nas provas escritas, nas quais ela tirava notas mais altas. E nas questões orais eu percebia certas confusões. No entanto, notou que precisava de alguns

ajustes, como exemplos, e passou a dar exemplos de resposta para cada questão, em especial, as de completar verbos. Assim, a aluna passou a acertar mais.

Conforme ia fazendo as outras atividades, sobretudo as avaliações, foi notado, que a aluna se sentia mais segura nas respostas que dava e o desempenho foram ficando cada vez melhor. “Portanto, o professor da disciplina acredita que a flexibilização foi bastante benéfica, pois trouxe muitos ganhos em termos de aprendizagem e autonomia e a oportunidade de avaliarmos melhor o desempenho da aluna, segundo suas capacidades.”

Outro ponto relevante é que, durante esses meses de atividades à distância, não tive em nenhum momento contato direto com a família: “tive muitos contatos com coordenação de curso e núcleo pedagógico, apesar de muitas vezes perceber na fala de aluna uma cobrança mais adulta, uma cópia de um discurso que ia sempre à mesma direção, a cobrança de notas”. Acredito que teria sido importante que os pais estivessem mais à frente do processo ensino-aprendizagem, como um apoio mesmo, um suporte, em uma relação de maior cooperação junto aos professores.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, é possível dizer que a aluna está tentando desenvolver um pouco mais de seu vocabulário e também está tentando aprender o conteúdo gramatical e literário, mas parece que existe certa restrição cognitiva para a associação e concatenação de ideias, finaliza.

O professor responsável pela disciplina de Matemática Financeira, em seu relato, disse que as bolsistas realizaram um bom trabalho de atendimento à aluna. Mesmo durante a Pandemia de COVID 19, as bolsistas prestaram atendimento e em muitas vezes presencial, na casa da aluna. O suporte oferecido foi de extrema valia e importância, pois através das monitoras estendeu-se um novo canal de atendimento à aluna, as bolsistas se transformaram nos olhos dos professores.

Podemos ter uma resposta imediata da aluna e uma segunda opinião sobre o rendimento da aluna, as dificuldades ao realizar as tarefas e quais os objetivos foram alcançados segundo as Monitoras. Declara que sem esse projeto, as dificuldades de se realizar um trabalho mediano em plena pandemia seriam extremas, quanto mais um bom trabalho. Através do projeto, obtive suporte para a implementação das tarefas junto a aluna e consegui cumprir as etapas com mais segurança e alívio.

O professor responsável pela disciplina de Contabilidade, em seu relato, disse que sua experiência docente com a aluna foi muito tranquila. Ela efetuou todas as minhas atividades e

apesar das dificuldades conseguiu frequência e nota em minha disciplina. Foi notado que quando nós mudamos o processo didático, montando materiais específicos para a aluna, as suas dificuldades aumentaram.

Diante desses relatos, o setor pedagógico da instituição IFTM Campus Paracatu, decidiu levantar quais as necessidades para a aluna no ano letivo do ano seguinte, para que tenhamos dados para a elaboração do Plano de ação e conseqüentemente os demais documentos que irão ser necessários serem elaborados, os quais foram citados:

- Uso da tecnologia assistiva, como ferramenta indispensável pelos professores, no intuito de realizarem adaptações em suas atividades e também em atendimentos individualizados pelo google meet e/ou pelo WhatsApp.
- Os Professores deverão enviar textos em braile ou editáveis para leitura, que possam ser sintetizados por voz, para que possam ser utilizados pelos softwares Dosvox e o NVDA, como auxiliares didáticos em suas atividades que serão disponibilizadas pelo classroom e a aluna enviará as respostas pelo WhatsApp.
- Definição do formato de material de estudos, com conteúdos didáticos, divididos em livros ou audiolivros, textos e artigos científicos em braile e em formatos digitais.

Para o ano letivo de 2021, as sugestões para as novas tutoras foram:

- Tutoras para acompanhamentos diários.
- Continuação das adaptações das atividades;
- Reunião no início do ano letivo, no caso no mês de março de 2021, com todos os professores explicando as necessidades da aluna;
- Todas as aulas no google meet, os professores terem uma reserva de 10 minutos, para fazer um apanhado de conteúdos realizados junto a aluna, para diminuir as interrupções.
- Disciplinas de cálculo - as tutoras agendam com os professores o atendimento individual - metodologias, estratégias e recursos diferente, inclusive têm sido utilizado alguns objetos para melhor compreensão do conteúdo.
- As atividades e provas - todas devem estar em um mesmo modelo padrão sem diferenciação.

Essa necessidade da importância de se consultar qual o modelo de material didático que melhor atende a realização das atividades da aluna dentro do percurso acadêmico, diminui o tempo real da realização dos conteúdos programáticos disponibilizados pelos professores e aumenta a autonomia e o aprendizado (FERNANDES & COSTA, 2015).

Já no mês de dezembro, em fase de finalização do projeto, à aluna apresentou bom comportamento psíquico-social, apresentando interesses em participar das atividades finais do semestre e das aulas com a presença das monitoras. Nesse período, muitos episódios de ansiedade leves devido a questões externas, foram apresentados pela aluna, tendo falta de conexão em alguns conceitos, entretanto, se manteve engajada e conseguiu realizar todas as atividades propostas com aproveitamento satisfatório, se comparado aos resultados obtidos antes da flexibilização, resultantes da dedicação dos professores e da família.

Diante dos relatos experienciados, é perceptível que essa integração da comunidade acadêmica junto a família, como forma de inclusão e facilitador da permanência da pessoa com deficiência visual, se torna necessária, diminuindo limitações e provocando discussões que promovam o êxito dentro do ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a aluna demonstrou dificuldade de compreensão dos assuntos, principalmente em termos de vocabulário. No entanto, foi percebido entusiasmo e predisposição para a aprendizagem, ainda que se tratasse de várias disciplinas e temas que eram incompatíveis com sua deficiência visual.

Dentre algumas situações que denotam seu interesse, a aluna melhorou seu desenvolvimento em realizar perguntas, tentando expressar seu entendimento do conteúdo e exemplificar aquilo que assimilava. Além disso, também conseguiu parcialmente externar respostas a exercícios propostos durante a aula.

Por tudo isso, mesmo diante das dificuldades inerentes ao ensino à distância, concluímos que a situação provocada pelos professores, monitoras e a aluna, foram indicativos de que essas metodologias, assim como outras adotadas pelos professores do IFTM, geraram aprendizagens.

A introdução das bolsistas, no papel de monitoras escolares, possibilitou a inclusão e permanência da aluna dentro da Instituição, favorecendo no controle de seu comportamento social e ansiedade.

Dessa forma, os objetivos do projeto foram alcançados, tanto em se manter a inclusão e a permanência da aluna com deficiência visual na Instituição, quanto nos resultados obtidos através do ensino-aprendizado recebido pelos professores.

É importante destacar que a educação inclusiva traz consigo desafios, não somente de experiências para a formação pessoal e vida acadêmica de todos os envolvidos no processo educacional, mas também na busca de uma escola igualitária que potencializa as oportunidades de inclusão considerando aliar as políticas públicas no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. V. **Deficiente Físico**- Novas dimensões da Proteção. São Paulo, LTr, 1992, p. 42.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30dez. 2008a, Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

BUZETTI, M. C. **Inclusão do aluno Deficiente Visual: relato de uma prática possível**. 2014. Disponível em: . Acesso em: 31 mar. 2023.

CRUZ, A. T., & RODRIGUES, P. A. A. (2019). Análise sobre a inclusão e permanência dos alunos com deficiência em uma universidade do sul de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, 21(2), 241-254. <https://doi.org/10.30715/doxa.v21i2.13091>.

FERNANDES, W. L., & COSTA, C. S. L. (2015). Possibilidades da tutoria de pares para estudantes com deficiência visual no ensino técnico e superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 21(1), 39-56. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141365382015000100039&lng=e&tlng=em](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382015000100039&lng=e&tlng=em).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2002

LOPES, M. C. (2009). Políticas de inclusão e governamentalidade. **Educação e Realidade**, 34(2) 153-169.

MARTINS, L. M. S. M., & SILVA, L. G. S. (2016). Trajetória acadêmica de uma estudante com deficiência visual no ensino superior. **Revista Educação em Questão**, 54(41), 251-274. <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/10165/7361>.

MINAYO, M. C. S. (2012). Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3), 621-626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

MORAES, N. C. S. (2019). **Evasão escolar de estudantes com deficiência no ensino superior: Narrativas e desafios** [Dissertação de mestrado, Universidade Metodista de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Metodista. <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1889>.

OLIVA, D. V. (2016). Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão. **Revista Psicologia USP**, 27(3), 492-502. <https://doi.org/10.1590/0103-656420140099>.

422

RESOLUÇÃO “AD REFERENDUM” Nº 79/2014, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2014. Dispõe sobre a aprovação do **Projeto Político Pedagógico do Curso de Técnico em Administração**, na forma integrada ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Paracatu – 2015/1. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm). Acesso em 31 marc. 2020.

SANTOS, I. S., & PESSOA, A. S. G. (2019). Fatores que dificultam a permanência de estudantes com deficiência no ensino superior. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, 20(4), 430-439.

SELAU, B., D., M. F., & COSTAS, F. A. T. (2017). **Estudantes cegos na educação superior: o que fazer com os possíveis obstáculos?**. *Acta Scientiarum Education*, 39(4), 431-440. <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/28915>.